



Faculdade de Pindamonhangaba



**Patricia Rosário Bueno de Macedo Monteiro
Regiane Camargo de Oliveira**

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pindamonhangaba – SP
2018**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Patricia Rosário Bueno de Macedo Monteiro
Regiane Camargo de Oliveira**

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ricardo de Sousa Araújo.

**Pindamonhangaba – SP
2018**

Monteiro, Patricia Rosário Bueno de Macedo; Oliveira, Regiane Camargo

A Importância da Música no processo ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil / Patricia Rosário Bueno de Macedo Monteiro; Regiane Camargo de Oliveira / Pindamonhangaba-SP : FUNVIC Fundação Vida Cristã, 2018.

35 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC - SP.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ricardo Sousa Araújo

1 Música. 2 Educação Infantil

I A Importância da Música no processo ensino- aprendizagem da criança na Educação Infantil. II Patricia Rosário Bueno de Macedo Monteiro; Regiane Camargo de Oliveira.



Faculdade de Pindamonhangaba



PATRICIA ROSÁRIO BUENO DE MACEDO MONTEIRO
REGIANE CAMARGO DE OLIVEIRA
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof . _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof . _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof . _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedico esse trabalho ao meu marido Elton pelo apoio, compreensão carinho, paciência, motivação e compreensão em todos os momentos. A minha mãe, Izabel, e minha sogra, Dulce, que sempre acreditaram em mim e com todo amor e carinho me incentivaram e me apoiaram em toda essa caminhada.

Patricia Rosário Bueno De Macedo Monteiro

Dedico este trabalho aos meus pais Luci e Célio, que sempre me deram amor, carinho, apoio e auxílio em todos os momentos dessa minha trajetória.

Ao meu namorado, Giovanni, pelo companheirismo e pelas palavras de apoio, motivação e perseverança nessa etapa tão importante da minha vida.

Regiane Camargo de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus sempre em primeiro lugar por abençoar toda essa trajetória de conquista em minha vida. Quero agradecer a toda a minha família pela compreensão e carinho. Aos meus irmãos Alessandro, Alessandra, Andreza, Adriano e Anderson por acreditarem em mim e me apoiarem sempre, incentivando com palavras de ânimo. A minha cunhada, Aline Zironi, pelos inúmeros xerox que precisei para dar continuidade ao trabalho de conclusão de curso. Ao meu marido, Elton, que desde o início foi o meu maior motivador para que eu continuasse em frente e não desistisse nas horas difíceis.

Agradeço ao Prof. Dr. Alan Ricardo de Sousa Araújo pelo carinho, atenção e orientação em todo o nosso trabalho. Por nos proporcionar momentos de aprendizado e crescimento nos apoiando e auxiliando em todo esse processo tão importante para nós.

Quero agradecer a Prof. Mestra Marina Buselli, e Prof. Kátia Corregiari, pelos ensinamentos, materiais de apoio e carinho.

Agradeço aos professores que passaram pela minha vida nesses anos e que deixaram suas marcas e sementes de cada ensinamento em mim que será levado por toda minha vida. A todos da Instituição Faculdade Funvic pela parceria para que esse momento tão importante se concretizasse.

Patricia Rosário Bueno de Macedo Monteiro

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, por eu ter alcançado esse objetivo com saúde, com força e entusiasmo nessa minha caminhada.

Quero agradecer minha família por toda ajuda, auxílio, por estarem ao meu lado em tudo que precisei, aos meus pais por serem tão maravilhosos e por sonharem esse sonho junto comigo. Meus irmãos, Letícia e Régis, que me deram auxílio em emprestar muitas vezes o computador para que eu realizasse meu trabalho de conclusão de curso. Ao meu namorado, Giovanni, que de maneira muito especial, me deu muita força e coragem.

Agradeço ao Prof. Dr. Alan Ricardo de Sousa Araújo, pela maneira com que orientou nosso trabalho. Ao nos dar todo auxílio e nos proporcionar momentos gratificantes de aprendizagens e de grandes conhecimentos que levarei para o resto de minha vida.

Agradeço a Prof. Mestra Marina Buselli e Prof. Kátia Corregiari por nos dar apoio com livros e ensinamentos.

Agradeço a minha companheira de trabalho de conclusão de curso, Patricia, por toda ajuda, empenho, comprometimento em realizarmos nosso trabalho da melhor maneira.

Regiane Camargo de Oliveira

“ As crianças se relacionam de forma natural e intuitiva com a música, já que os sons e a música como forma de comunicação que representam, são algumas das principais formas de relacionamento humano. ”

(Teca Alencar de Brito)

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar a importância da música como instrumento rico e facilitador do desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Discute a maneira como a música pode ser trabalhada de diversas maneiras em sala de aula. Quando se depara com a desvalorização da música nas escolas na Educação Infantil, percebe-se que há uma necessidade de mudança na maneira em como é utilizada e trabalhada, evitando assim a mecanização e repetição, que não agregam conhecimento e não desenvolve nenhuma das habilidades nas crianças. Diante desta realidade, este trabalho apresenta a música e a sua importância na aprendizagem da criança, sobretudo para o desenvolvimento integral da criança. A música é um elemento que gera criatividade, subjetividade e que envolve o emocional. Além disso, permite múltiplas possibilidades que interagem com todas as áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de outras inteligências. Este empreendimento sugere algumas formas de uso da música em sala de aula, como: ideias de construções de instrumentos musicais, jogos e música, bandinhas rítmicas, movimento, dança e música, contação de histórias e música e avaliação musical.

Palavras-Chave: Música. Educação Infantil. Educação.

ABSTRACT

This work intends to show the importance of music as a rich instrument and facilitator of the child's development in Early Childhood Education. It also discusses how music can be worked in various ways in the classroom. When faced with the devaluation of music in schools in Early Childhood Education, it is perceived that there is a need for change in the way in which it is used and worked, thus avoiding mechanization and repetition, that do not add knowledge and does not develop any of the skills in the children. Given this reality, this work presents music and its importance in child's learning process, especially for the integral development of the child. Music is an element that generates creativity, subjectivity and that involves the emotional. In addition, it allows multiple possibilities that interact with all areas of knowledge, stimulating the development of other intelligences. This project suggests some ways of using music in the classroom, such as ideas of musical instrument constructions, games and music, rhythmic bands, movement, dance and music, storytelling and music, and musical evaluation.

Keywords: Music. Child education. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO	11
3 REVISÃO DA LITERATURA	12
3.1 A MÚSICA E A SUA IMPORTÂNCIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA	12
3.2 A MULTIPLICIDADE NA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA	15
3.3 SUGESTÕES DE COMO A MÚSICA PODE SER TRABALHADA NA SALA DE AULA	17
3.3.1 Exemplos de Instrumentos Musicais Pedagógicos	18
3.3.2 Como construir os Instrumentos Musicais	20
3.3.3 Relação Jogo e Música	21
3.3.4 Bandinhas Rítmicas	21
3.3.5 Movimento, Dança e Música	22
3.3.6 Contação de Histórias e Música	23
3.3.7 Avaliação Musical	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	29

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará a importância da música como instrumento rico e facilitador do desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Diante das novas possibilidades no âmbito escolar, este tema justifica-se pela sua relevância nos processos educativos, especialmente na infância. É inquestionável a relevância da música na educação pelo seu valor artístico, estético, cognitivo e emocional. Pedagogicamente, através da criatividade, a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, enriquecendo o processo educacional e o desenvolvimento infantil.

A educação de nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder. Mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas. A música, ao contrário, não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Afinal, esta não deveria ser a primeira tarefa da educação: produzir a bondade? (ALVES, 2005, p. 25).

A música tem esse ponto positivo, pois gera sentimentos e prazeres, não apenas nas crianças, mas também nos adultos. Assim, cria um ambiente propício de harmonia, alegria, equilíbrio e sensibilidade.

O desenvolvimento deste tema suscita vários questionamentos, dos quais se destacam dois: a) Quais contribuições a música pode oferecer para o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil? E, b) Como a música pode ser trabalhada em sala de aula?

Mediante esses questionamentos, é possível fazer uma reflexão sobre a função e abrangência da música, especialmente sobre a sua parte sonora e instrumental. *A priori* sabe-se que esta envolve a disciplina, a criatividade e a interatividade, estimulando o desenvolvimento de outras inteligências no processo ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil.

A música pode ser trabalhada de diversas maneiras, que podem ter objetivos profiláticos nos seguintes aspectos: físico, psíquico e mental.

Essa pesquisa partiu das seguintes hipóteses: a música auxilia no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil e pode ser trabalhada de diversas maneiras interagindo com todas as áreas do conhecimento.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e

outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

Sugerimos que a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida com as demais áreas do conhecimento.

Com este trabalho pretende-se identificar as contribuições da música no processo ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil e abordar as diversas maneiras que podem ser trabalhadas na sala de aula.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados livros, artigos científicos, documentos que tenham como tema principal a musicalidade e a importância no desenvolvimento da criança no âmbito escolar na Educação Infantil.

Na pesquisa foram utilizados *sites* especializados, como o *Scielo* e em Bibliotecas, partindo das palavras-chave: Música. Educação Infantil. Educação.

A pesquisa foi dividida em três partes, como segue:

Na primeira parte discutiu-se a música e a sua importância na aprendizagem da criança.

Na segunda, a música e a multiplicidade são apresentadas como uma porta para o desenvolvimento de outras inteligências, em que serão destacados os principais pensamentos e metodologias sobre a música no desenvolvimento da criança.

E, finalmente, a terceira, apresenta algumas situações por meio das quais a música pode ser usada na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A MÚSICA E A SUA IMPORTÂNCIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA

Na revisão de literatura nos valem de alguns autores considerados autoridades no assunto, como Parreiras (2012), Gardner (1995), Correia (2010), Leal (1993), Brito (2003).

Esses autores, reconhecidos pelas importantes contribuições para a educação, fundamentam as ideias propostas nesta pesquisa, principalmente, quanto à utilização da música no cotidiano escolar de nossas crianças. Na verdade,

[o] envolvimento das crianças com a música começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

As crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que as envolvem, já que a música está presente em toda sua vida, seja no ouvir, cantar e/ou dançar. O processo de musicalização na vida dos bebês e crianças começa de forma intuitiva, por meio do contato de variedades de sons presentes no cotidiano, incluindo a presença significativa da música. É por meio dessas interações que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. “ Evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional ‘pura’ no início da infância. “ (GARDNER, 1995, apud LISBOA, 2013, p. 42).

Essa visão é reforçada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que expressa que o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, fazem com que os bebês e as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos do desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música.

Nas interações que se estabelecem, os bebês constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons. O documento dá ênfase à presença da música na Educação Infantil, trazendo orientações, objetos e conteúdo a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo (RCNEI) compreende a música como linguagem e área do conhecimento, considerando que esta tem estrutura e características próprias e

descreve como deve ser realizada: a produção, a apreciação e a reflexão. Essas componentes orientadoras podem ser definidas do seguinte modo:

Produção - centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
 Apreciação – percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
 Reflexão – sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (BRASIL, 1998, p. 48).

Essa estruturação é importante no contexto da educação. Isso porque geralmente na Educação Infantil deve-se levar em conta todos os aspectos que devem ser trabalhados de maneira adequada em sala de aula. E os conteúdos são organizados em o fazer musical e a apreciação musical, que desenvolve também, questões que são ligadas à reflexão.

O RCNEI, reforça a importância da música, incluindo o seu desenvolvimento histórico, para se trabalhar na sala de aula e na Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45).

O trabalho com a música deve ser organizado de forma que atenda aos objetivos propostos para cada criança em suas diferentes idades. No RCNEI, ao se trabalhar com crianças de zero a três anos, as atividades devem desenvolver capacidades no ato de ouvir, perceber e entender os diferentes tipos de sons e produções musicais e sonoras. No decorrer dos anos, essas atividades devem ser aplicadas de maneira mais aprofundada e com ampla oportunidade de conhecimentos e isso deve acontecer com crianças de quatro a seis anos, devendo despertar o ato de explorar e identificar elementos da música para se expressarem, interagir com o próximo, expressar sentimentos, pensamentos e sensações por meio de improvisações e interpretações musicais.

Segundo Correia (2010), a música tem papel importante, pois é uma atividade que gera criatividade, subjetividade, interdisciplinaridade e envolve o emocional. É um vínculo pedagógico que sempre esteve presente na humanidade, contribuindo na organização social, construção de valores e formação do cidadão.

Sendo assim, pensar as funções do ensino de música na Educação Infantil, nos leva ao cotidiano escolar e às práticas dos professores e de seus alunos. Para isso, a música surge com suas particularidades, com suas possibilidades, com linguagens, nas suas mais diversas formas

no contexto da Educação Infantil, como por exemplos: nos momentos de chegada, na hora do lanche, nas comemorações escolares, nas danças, nas recreações etc.

Além dessas vantagens, faz-se necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música na Educação Infantil, pois muitos professores utilizam o ensino da música de maneiras equivocadas ou não produtivas. Pode-se constatar isso quanto certos professores, ao cantarem as músicas de maneira repetitiva, estão fazendo do ato de cantar um ato mecânico. Nessa prática a criança não aprende, não são estimulados os conhecimentos e esta não desenvolve nenhuma das habilidades. Brito (2003) acredita que a prática de uso repetitivo da música não acrescenta e não enriquece o ensino e a proposta do que a música pode oferecer dentro da sala de aula. Exclui-se toda maneira e forma de criação e criatividade das crianças.

Godoi (2011, p. 28) justifica sobre a importância do ensino da música de maneira correta, pois:

A música não se limita a cantar na sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente aquele momento da aula. As crianças possuem uma bagagem musical, mesmo que pouca e podem contribuir com suas opiniões e sugestões vão se aproximando da música de forma alegre, podendo potencializar suas visões de mundo pela música, tendo o professor a sensibilidades de tratar a música com exercícios alegres e interessantes e pedagógicos que ajudem as crianças a se desenvolverem e a aprenderem mais.

Quando a música é trabalhada de maneira correta, pode trazer grandes resultados e melhorias nos recursos didáticos. A música ao ser trabalhada na escola, deve partir do que as crianças já a conhecem, pelo menos em parte. Desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. Para Faria (2001, p. 4), “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

O ensino da música deve ter como objetivo o despertar e gerar nas crianças a criatividade, a imaginação. Godoi (2011, p. 21), explica que o uso ou trabalho com a música:

Tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

Godoi (2011, p. 22), ressalta ainda que através do ensino da música, o aprendizado da música:

Envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos

subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical.

Assim, a música traz importantes contribuições para o desenvolvimento integral da criança. É importante meio de interação entre as disciplinas. Estas, pela prática interdisciplinar, constituem forte base para a educação integral da criança, especialmente por criar possibilidades para o desenvolvimento da criatividade, da corporeidade e espacialidade.

3.2 A MULTIPLICIDADE NA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA

A área de música interage com todas as demais áreas do conhecimento, a saber com a alfabetização, com a literatura, com a psicomotricidade, com a matemática, entre outras. Ela cria a possibilidade de se trabalhar de diversas maneiras em sala de aula. Segundo Leal (1993, p. 29-32) a música produz um ambiente facilitador para aprendizagem, explicitado da seguinte maneira:

[...] sempre no início da aula, colocamos um pequeno hexagrama no canto de qualquer página, de qualquer exercício que estejamos fazendo. Os hexagramas podem ser dispostos na folha como os meninos queiram. [...] resolvi atribuir um som a cada uma das linhas. Um som longo a linha longa e dois breves à linha interrompida. Pedi ao Márcio que trouxesse o seu bumbo e lemos com bumbo os nossos primeiros hexagramas. Depois passamos a lê-los batendo palmas: uma palma longa para linha longa, duas palmas curtas para linha interrompida. Foi assim que meus alunos começaram a ler e recomeçamos a fazer ditado. Os jogos gráficos passaram a ser sonoros e nós fomos criando brincadeiras com essas palmas: convencionávamos, por exemplo, que fogo seria apresentado por três breves seguidas de três longas. Um grupo batia e o outro tinha que decifrar o que significavam aquelas batidas. As próprias crianças inventavam brincadeiras... [...] Quanto a mim, confesso, todas estas pequenas descobertas tão óbvias foram fascinantes.

Ao permitir parceria com outras áreas do conhecimento, a música revela-se multidisciplinar e qualquer aspecto intrínseco a ela, seja composição, a improvisação ou a notação musical, pode surgir a partir de um projeto ambiental ou literário.

Percebe-se com certa naturalidade que a música e as palavras prevalecem através de leituras, que a experiência do som nasce antes da experiência da palavra para a criança. Então é importante aproximarmos as crianças de poemas e cantigas que reproduzem musicalidades. Por isso, “A música deve ser estudada como elemento e linguagem específica de uma ciência que, como todas, poderá servir de janela para observar os mundos da arte. A poesia é a arte de combinar as palavras e sons”. (PARREIRAS, 2012, p. 159).

Para que um projeto ocorra de forma significativa para os alunos, é importante criar demandas e situações que oportunizam a construção, a produção e a ampliação de conhecimentos, levando em consideração a diversidade de características dos alunos, assim como seus interesses, suas necessidades e seus tempos diferentes. Fazenda (2002, p. 219) justifica por que adotar a multiplicidade de olhares na sala de aula:

Respeito, coerência, capacidade, tolerância, comprometimento de aprender e viver com o diferente se faz necessário, possibilitando um olhar para múltiplas direções, traduzido em ações que necessitamos para perceber as capacidades que não estão simplesmente na ação de “ver”, mas sim em um “olhar” carregado de intenções.

Na Educação Infantil Brasileira, são vários os propósitos e áreas que a música vem ganhando seu espaço. Brito (2003, p. 51) afirma que “Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção que utilizou a música como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, rotina etc.”

Além disso, ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, se colocando em uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

Podemos encontrar músicas em diversas culturas, etnias, religiões, em centro urbanos e rurais, a música popular tradicional vem ganhando força e espaço e o professor deve ser o mediador e resgatar isso em seu trabalho, aproximando as crianças sobre os valores de diversas culturas não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

As músicas de outros países também devem ser apresentadas e a linguagem musical deve ser tratada e entendida em sua totalidade: como linguagem presente em todas as culturas, que traz consigo a marca de cada criador, cada povo, cada época. O contato das crianças com produções musicais diversas deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo. (BRASIL, 1998, p. 65)

O professor deve estar atento em relação à área da música, pois é importante que ele se atualize, pesquise, estude sobre as teorias cognitivas e juntamente com os procedimentos pedagógicos que possam gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças tendo assim, um resultado positivo em todo o processo na Educação Infantil.

Na teoria de Gardner (1995), sobre as Inteligências múltiplas, são agrupadas em sete categorias ou inteligências abrangentes, das quais delas é a inteligência musical. Esta é a capacidade de perceber, discriminar e expressar formas musicais. Inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical, podendo ter um entendimento figural ou geral da música, um entendimento formal ou detalhado ou ambos.

3.3 SUGESTÕES DE COMO A MÚSICA PODE SER TRABALHADA NA SALA DE AULA

A música é um dos principais recursos didáticos para o sistema educacional. O ritmo, por exemplo, é um elemento ativo da música que favorece as atividades de expressão e criação. O professor de Educação Infantil que possui conhecimentos em educação musical, poderá compreender com mais clareza os objetivos da educação musical no espaço da sala de aula, rompendo com as práticas tradicionais e trazendo o construtivismo para a sua prática docente. Trazer a música para o ambiente de trabalho exige uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar atentamente o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil, a linguagem musical deve contemplar atividades como: trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantos e rítmicos, jogos que reúnem som, movimento e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos, invenções musicais, construção de instrumentos e objetos sonoros, registro e notação, escuta sonora e musical, reflexões sobre a produção e a escuta.

O entendimento da música como prática social nos faz pensar que temos que integrar a música nas escolas, ainda que em atendimento à lei federal, número 11.769, aprovada em 2008, que determina o seu ensino na Educação Básica. “Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na Educação Infantil e Anos Iniciais.” (BRASIL, 2008). Além disso, a música é ingrediente essencial para a formação humana. Para esses fins, importante que os professores se coloquem como verdadeiros mediadores de cultura dentro do âmbito educacional, que em suas práticas demonstrem a importância da música no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil, não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. O professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas no ponto de vista musical, mas integralmente, que é o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil.

O trabalho na área da música pode e deve reunir grande variedade de fontes sonoras. Podendo confeccionar com as crianças vários objetos sonoros, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos com materiais reciclados etc., com o cuidado em adequar materiais que disponham de boa qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças. (BRITO, 2003, p. 64).

Quando oferecemos música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações, mesmo nos bebês: observe como o tipo de música no berçário resulta em tranquilidade ou agitação.

As crianças, no seu início escolar, relacionam-se de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música, o que não significa que essas peças devam substituir o contato com instrumentos convencionais, industrializados ou confeccionados artesanalmente.

Um aspecto importante, o espaço, no qual o professor vai trabalhar atividades de música. O espaço na escola, ou seja, o mobiliário deve estar organizado e disposto em função das atividades que irão ser desenvolvidas. O lugar deve ser com espaço amplo, arejado, com cadeiras e mesas, para atividades de construções de instrumentos musicais, pensando em um espaço que desperte a curiosidade e interesse das crianças.

3.3.1 Exemplos de Instrumentos Musicais Pedagógicos

A produção musical acontece por dois eixos: a criação e a reprodução, que garantem algumas possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição. A criação de instrumentos musicais ou objetos sonoros é uma atividade que desperta o interesse e a curiosidade das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som, ao mecanismo e funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização e a criatividade. É importante que o professor apresente ideias e modelos prontos para estimular a criação de outros instrumentos.

Muitos instrumentos poderão ser descobertos se as crianças tiverem a chance de contar com materiais variados, sempre com a orientação e estímulo do educador ou educadora.

No decorrer da construção dos instrumentos musicais, a criança também vai descobrindo sobre as questões sociais, como os materiais que são recicláveis, na conscientização da preservação da natureza, desperta uma conexão com a cultura, diálogo com outros conteúdos. Toda essa vivência deve ser realizada com muita harmonia e com a participação ativa de todos. Segundo Brito (2003, p. 75):

Num ambiente de permanente interação, de troca de informações, as crianças não só constroem instrumentos como também ampliam conhecimentos que transcendem a linguagem musical, integrando diversas áreas. Tudo isso justifica a importância

desse trabalho, que não deve, de maneira alguma, ser encarado apenas como alternativa à carência de instrumentos musicais na escola. Mesmo naqueles contextos em que é possível contar com materiais prontos, de boa qualidade, que obviamente não devem ser descartados, convém incluir a atividade de construção de instrumentos [...].

O RCNEI, ressalta que é fundamental o professor ou educador trabalhar com atividades que façam com que as crianças desenvolvam através da construção de instrumentos:

A atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa. (BRASIL, 1998, p. 69).

Os exemplos a seguir são algumas sugestões em que Brito (2003), ressalta entre muitas possibilidades de realizações na construção de instrumentos musicais, como: os chocalhos, maracás, paus-de-chuva, móveis sonoros, tambor de bexiga, tambores de papéis ou tecidos, cordofones, guitarras, harpa de ouvido, kazoo, trompa de conduíte. É importante não se limitar apenas a elas, mas abrir espaço para a pesquisa e a criação.

O professor, como mediador de toda ação construtivista com a criança, deve reunir variedades de fontes sonoras a serem trabalhadas com as crianças, utilizando também brinquedos sonoros populares que são interessantes e podem ser aproveitados nas realizações das atividades musicais.

Exemplos de instrumentos: **(Ver ilustrações no anexo)**

- **Idiofones:** são os instrumentos mais adequados para o início das atividades musicais com crianças, como raspar um reco-reco, sacudir um chocalho etc. Desenvolve na criança os gestos motores e coordenação motora. Toda a construção desses materiais deve ser utilizada com uma diversificação de materiais como a madeira, metal e outros.

- **Xilofones e metalofones:** são lâminas de madeira ou metal dispostas sobre uma caixa de ressonância e percutidas com baquetas, têm uma altura determinada para o tamanho da criança e são capazes de reproduzir notas musicais. São indicados para o trabalho com crianças da pré-escola. Com as crianças maiores pode-se criar pequenas melodias.

- **Membranofones:** são os tambores, é a atração entre as crianças e existe uma grande variedade, podendo ser criado com vários materiais e de diversas maneiras.

- Aerofones e Cordofones: Os aerofones são instrumentos de sopro, como flautas e podem ser introduzidos nas escolas como instrumentos musicais, assim como os cordofones que são instrumentos de corda como o violão e cavaquinho. Estes são mais complexos, mas nada impede de levar esses instrumentos ao universo infantil.

- Eletrofonos: é a categoria mais atual, com a chegada de instrumentos elétricos e eletrônicos, como os teclados e guitarras elétricas.

3.3.2 Como construir os Instrumentos Musicais

É possível criar ou construir vários instrumentos musicais, utilizando diversos tipos de materiais simples, como os recicláveis. Trata-se de uma forma de reaproveitar e utilizar materiais que estão presentes no nosso dia a dia. É uma forma encantadora de cativar as crianças, fazendo com que utilizem sua imaginação de uma maneira mais prazerosa.

A seguir citaremos algumas sugestões para a construção de instrumentos musicais:

- Chocalho: pode-se utilizar diversos tipos de materiais recicláveis, como latas, caixas de leite, garrafas pet etc. Coloque grãos, sementes, pedras dentro do objeto, pois eles são os responsáveis pelo som do chocalho. Em seguida, pode utilizar fitas, cola colorida e adesivos coloridos para a decoração.

- Tambores: podem ser feitos de papéis, tecidos e com bexiga. Se for de papel vai precisar de uma folha kraft, corte maior do que o necessário para cobrir a lata ou pote escolhido. Coloque o papel de modo que fique bem esticado e prenda-o com elástico, cola ou fita adesiva. Depois utilize palitos de churrasco para servir de baqueta.

Quanto ao tambor de bexiga, deve-se utilizar o mesmo procedimento em relação à utilização do papel. A diferença está na baqueta, que na ponta utilizará massinhas, para não estourar a bexiga. A decoração é da criatividade de cada criança.

- Violão: serão necessárias várias caixas de papelão, lápis ou caneta, elástico fino colorido, tesoura, cola, clipe de papel e moldes. Obedeça a seguinte sequência: faça os moldes, depois transfira para o papelão, cole todas as partes do papelão uma na outra, em seguida, quebre o lápis e “aponte” as extremidades, para acomodar os fios, cole os lápis e, para finalizar, amarre pedaços do elástico colorido no clipe de papel.

3.3.3 Relação Jogo e Música

A música, em sua essência, é considerada também como um jogo, podendo ser trabalhada com atividades lúdicas infantis. Piaget em sua teoria psicogenética a seguinte proposta, que são três dimensões presentes na música:

Jogo sensório-motor – vinculado à exploração do som e do gesto;

Jogo simbólico – vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical;

Jogo com regras – vinculado à organização e à estruturação da linguagem musical.

Esses jogos fazem com que a criança desenvolva em todo seu processo de aprendizagem, habilidades na parte cognitiva, social e cultural. A música se relaciona com o todo, seja cantando, dançando, escutando, tocando algum instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões.

Abaixo, conforme Brito (2003) sugere, segue alguns jogos que despertam a musicalidade nas crianças desde pequenas:

- Papagaio: as crianças irão realizar a imitação e repetições de sons que a professora irá pedir, como por exemplo, sons de animais. Essa atividade pode ser utilizada através de imagens também. Desenvolve e capacita a professora em descobrir a percepção de sons de cada criança, o conhecimento pelos animais etc.

- Partes do corpo: esse tipo de atividade é sugerida a partir dos oito meses de idade. Coloque o bebê sentado e cante canções que identifiquem as partes do corpo (“cabeça, ombro, joelho e pé”) ou aquelas que estimulam a criança a bater palmas.

- Caretas: usar a música para identificar sentimentos também é uma ótima ideia. Coloque músicas para tocar com diferentes sinfonias e para cada música, faça caretas e expressões de acordo com a letra. Explique para a criança o que você está fazendo e porque faz, e deixe-a imitar. Esse jogo pode ser aplicado para uma criança a partir de um ano de idade.

3.3.4 Bandinhas Rítmicas

De acordo com Brito (2003), a bandinha rítmica é uma ótima atividade para o desenvolvimento da criança no sentido social, motor, auditivo, noções de tempo com a música etc. Para tanto, os instrumentos devem ser confeccionados com material adequado.

É importante que o professor ou educador se atente nesses detalhes, pois, se cada instrumento for criado sem o intuito de chegar próximo ao som ou o objetivo que o instrumento oferece, as atividades com a música podem se tornar bem repetitivas e mecânicas, tornando as aulas sem significado nenhum no conhecimento e aprendizagem das crianças.

3.3.5 Movimento, Dança e Música

A integração do som e do movimento é algo que também deve ser colocado em prática nas aulas em que é trabalhada a música.

A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc. e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Assim, o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Desde bebê, o corpo realiza movimentos naturais e ao longo do tempo esse movimento vai ampliando possibilidades de expressão corporal, gerando prazer, alegria e equilíbrio, desenvolvendo também a personalidade da criança.

Algumas sugestões de Brito (2003), sobre atividades que podem ser trabalhadas com a integração do som e movimento, são: mover-se de acordo com o som, jogo de improvisação, jogo da estátua, jogo dos animais, movimentos de locomoção, dança etc.

A relação da dança com a música é muito significativa como função motivadora, pois gera nas crianças um caráter muito expressivo, despertando sentimentos e envolvendo vários meios que são fundamentais para o desenvolvimento global da criança.

A dança auxilia também na coordenação motora, concentração, resistência, alinhamento, disciplina, autoconfiança e desenvolvimento de raciocínio. Abaixo algumas atividades que podem ser trabalhadas com a dança e a música:

- Dança da Cadeira: as crianças ficam em pé rodando em volta de uma fila de cadeiras enquanto uma música toca. Quando a música parar, todas as crianças têm que sentar em uma cadeira. Quem não conseguir sai do jogo. A quantidade de cadeiras tem que ser sempre um

número menos do que a quantidade de crianças. Essa atividade desenvolve na criança a atenção, raciocínio, agilidade etc.

- Dança da Laranja: formam-se os pares para a dança, em seguida coloca-se uma laranja apoiada entre as testas das duas crianças. Ao começar a música, os pares devem dançar procurando ao mesmo tempo evitar que a laranja caia no chão. É proibido usar as mãos para manter o equilíbrio. Se a laranja cair, a dupla de crianças é desclassificada e sai do jogo. A música deve prosseguir até que só reste um par de crianças com a laranja. O intuito dessa atividade é desenvolver o equilíbrio, coordenação espacial e participação social da criança.

- Se Mexendo: brincar de roda, dançar, pular ou seguir coreografias é um exercício musical que estimula a coordenação motora, o audiovisual e faz todo mundo se mexer! A própria música é um convite a isso. Coloque o vídeo para tocar e siga a coreografia com a criança ou brinque de roda cantando com ela. Essa atividade é a partir dos dois anos de idade e é uma ótima brincadeira para socializar.

- Relaxar: esse tipo de atividade serve para todas as idades, pois a música serve para dançar, pular, brincar mas, também, serve para relaxar. Escolha canções suaves e convide as crianças para relaxar ao som da música. É ótimo para exercitar a sensibilidade, audição e aprender a se acalmar.

3.3.6 Contação de Histórias e Música

A Contação de Histórias também é outro ponto fundamental que deve ser trabalhado com as crianças na Educação Infantil, pois a voz é nosso primeiro instrumento. É um instrumento natural que é meio de expressão e comunicação desde o nascimento.

O bebê chora para comunicar desconforto, fome ou necessidade de ser levado ao colo, de ser acarinhado, ninado. Está atento para ouvir os sons vocais ao redor e responder a eles, à voz da mãe, do pai ou de qualquer adulto responsável por seus cuidados. O contato que o bebê estabelece com os adultos e a possibilidade de imitar, inventar sons vocais e responder a eles são muito importantes para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e, obviamente, musical. (BRITO, 2003, p. 87).

Muitos pensadores e pesquisadores que dedicam seu tempo ao estudo da importância da música na vida das crianças e dos bebês mostram que eles são capazes de reproduzir sons vocais que ouvem.

O professor, além de ensinar o cantar para as crianças, deve também induzir a criança a brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas como imitar vozes de animais, ruídos, sons da natureza etc. Esse trabalho deve acontecer em um ambiente motivador e descontraído, no qual o professor deverá estar atento em relação à voz de seus alunos. Isto porque aquele aluno que permanentemente tem a voz rouca, que insiste em falar gritando, ou que força muitas vezes a voz, se for o caso, deve ser encaminhado a especialistas.

É importante que o professor saiba escolher o repertório das canções que vai ser trabalhado com as crianças, levando em conta a cultura popular e não apenas o que está na mídia. Deve incentivar a criação das canções feitas pelas crianças e privilegiar a adequação da melodia, do ritmo, da letra etc.

Assim, a contação de histórias, momentos em que envolvam criatividade e imaginação em relação aos contos de histórias infantis que a professora pode desenvolver com os alunos, pode tornar-se um recurso precioso no processo de educação musical. As histórias devem ser contadas de maneiras bem expressivas e sonoras, ainda que sejam usadas apenas com a voz.

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala. Também sabemos que, mesmo para os bebês e crianças pequenas, é importante ouvir alguém que conta ou narra algo, independente do significado semântico. (BRITO, 2003, p. 161).

Desse modo, alguns aspectos enriquecem a interpretação e chamam a atenção dos bebês e das crianças para a diversidade sonora e expressiva. A história deve ser contada com voz clara e limpa, valorizando cada parte da história por meio de mudanças da entonação.

Contar histórias utilizando, além da voz, o corpo ou outros objetos para ilustrar sonoramente a narrativa pode tornar a atividade mais rica e envolvente. A professora pode contar e sonorizar a sua história com a ajuda das crianças, como por exemplo a água caindo do riacho, o canto do sapo ou da sereia etc. Isso envolve e desperta toda imaginação e criatividade das crianças. Os instrumentos musicais também podem ser utilizados para o desenvolvimento das atividades com histórias.

3.3.7 Avaliação Musical

O professor deve atentar-se na sua prática como mediador, buscar envolver-se no fazer das atividades propostas, dispor-se para pesquisar, ter uma atitude adequada ao trabalho,

participar por meio de ideias, sugerir e comentar, e, finalmente, dizer como vai avaliar os alunos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.77), a avaliação:

Deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo. O registro de suas observações sobre cada criança e sobre o grupo será um valioso instrumento de avaliação. {...} É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como as crianças pensam e sentem, mas a natureza do conhecimento musical. A prática constante da observação e da avaliação e seu consequente registro permitem que, ao final do processo, o professor possa elaborar uma síntese, contando com dados importantes sobre o aluno durante todo o processo. Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças.

Outro aspecto importante é o professor utilizar gravação das produções feitas pelas próprias crianças como processo autoavaliativo. Ouvindo as produções, percebe se cantaram gritando ou não, se a história sonorizada ficou interessante, se o som dos instrumentos estavam adequados etc. São instrumentos e meios que auxiliam a maneira como será avaliada a aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde muito cedo o processo de musicalização na vida dos bebês e crianças começa de forma intuitiva por meio do contato de variedades de sons presentes no cotidiano, incluindo a presença significativa da música. É por meio dessas interações que os bebês desenvolvem um repertório que permitirá comunicar-se pelos sons, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo. As crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que as envolve, já que a música está presente em toda sua vida, seja no ouvir, no cantar ou no dançar.

O trabalho com a música deve levar em conta os conhecimentos prévios e as experiências vividas pelas crianças. Sendo realizada de maneira harmoniosa e encantadora, incentiva a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto. Quando a música é trabalhada de maneira correta, torna-se um vínculo que contribui na organização social, construção de valores e formação de cidadão.

O professor deve estar atento à área da música, é importante que ele conheça, atualize-se, pesquise, estude os meios de como a música pode ser trabalhada para romper com as práticas tradicionais, favorecendo a construção de sua prática docente em sala de aula. Diante da realidade do ensino da música na Educação Infantil de maneira repetitiva, a prática torna-se mecanizada. Com isso se percebe a importância da inserção de um trabalho mais aprofundado com música para as crianças na Educação Infantil.

Vimos no primeiro momento, a importância da música para a aprendizagem da criança e que desde muito cedo está presente em toda sua vida. Sendo assim, o ensino da música deve ter como objetivo enriquecer o conhecimento, as habilidades, a criatividade e a imaginação das crianças.

Em segundo lugar, discorreremos sobre a música e a multiplicidade de possibilidades que ela oferece para a educação infantil e também sobre a importância de sua parceria com outras áreas de conhecimento, revelando-se multidisciplinar.

E, finalmente, apresentamos algumas sugestões de como a música pode ser utilizada na sala de aula, valorizando o trabalho vocal, jogos musicais, criação de instrumentos, contação de histórias, movimento e dança etc.

Por meio desta pesquisa, chegou-se às seguintes considerações:

- A música contribui e facilita o desenvolvimento integral da criança.
- A música aproxima as crianças sobre os valores de diversas culturas, resgatando sua verdadeira identidade.

- A música, ao ser trabalhada de maneira correta, pode trazer grandes resultados e melhorias nos recursos didáticos.

Este trabalho não se pretende conclusivo. Trouxe apenas algumas reflexões pertinentes a relevância da música na Educação Infantil. Na medida de sua execução, outras questões foram levantadas, como: qual o papel da utilização da música nas atividades interdisciplinares no cotidiano escolar?. Assuntos como este são alvos das próximas incursões.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Educação dos Sentidos**. Campinas: Verus, 2005.

BRASIL. Lei N° 11.769, Disponível em: <<http://www.leidireto.com.br/lei-11769.html>>. Acesso em: 12 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CORREIA, M. A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 127-145, jul./nov. 2010.

_____. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. **Luminária**, Curitiba, n. 6, p. 84-85, 2003.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand, 2001.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2002.

GODOI, L. R. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. 34 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Curso de Pedagogia-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

LEAL, Antonio. **Fala Maria Favela**: uma experiência criativa em alfabetização. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1993.

LISBOA, Márcia. **Jogos para uma aprendizagem significativa**: com música, teatro, artes visuais e movimento: valorizando as múltiplas inteligências. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2013.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2012

ANEXO – Tipos de Instrumentos Musicais
- IDIOFONE- CHOCALHO



- XILOFONE



- MEMBRANOFONE - TAMBOR DE BEXIGA



- AEROFONE - VIOLÃO



Autorizamos cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica dos autores. Autorizamos também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca Institucional.

Patricia Rosário Bueno de Macedo Monteiro,
Regiane Camargo de Oliveira, Pindamonhangaba, Junho/2018